

RELATOS DAS REUNIÕES REALIZADAS PELA COMISSÃO

- REUNIÃO 1. 11 de fevereiro de 2021
- REUNIÃO 2. 3 de março de 2021
- REUNIÃO 3. 16 de março de 2021
- REUNIÃO 4. 9 de abril de 2021
- REUNIÃO 5. 26 de abril de 2021
- REUNIÃO 6. 20 de maio de 2021
- REUNIÃO 7. 18 de junho de 2021
- REUNIÃO 8. 15 de julho de 2021
- REUNIÃO 9. 20 de agosto de 2021
- REUNIÃO 10. 09 de setembro de 2021
- REUNIÃO 11. 10 de novembro de 2021
- MANIFESTO: Em defesa da Filosofia do Ensino de Filosofia como subárea de pesquisa filosófica

REUNIÃO 1.

11 de fevereiro de 2021

Conforme decisão tomada no VII Encontro do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar, realizado em dezembro de 2020, foi formada uma Comissão para discutir e propor estratégias para a institucionalização do Ensino de Filosofia como subárea de conhecimento. A Comissão permanece aberta para receber os/as demais colegas interessados/as no tema.

No dia 11 de fevereiro de 2021, às 11h, reuniram-se, em sala virtual, os seguintes membros do GT: Américo Grisotto (UEL), Augusto Rodrigues (UNESP), Flávio Carvalho (UFMG), Junot Matos (UFPE), Lara Sayão (SEE-RJ), Patrícia Velasco (UFABC), Rodrigo Gelamo (UNESP) e Sílvio Carneiro (UFABC).

O grupo ponderou que serão necessários dois movimentos: um primeiro de sensibilização e convencimento da comunidade filosófica a respeito da pauta; um segundo, amparados por esta comunidade, de pleitear a inserção do Ensino de Filosofia como subárea junto às agências de fomento.

Sobre o segundo movimento, o prof. Sílvio se dispôs a entrar em contato com o prof. Ernani Chaves (um dos responsáveis pelo processo similar percorrido pela subárea de Estética) para averiguar os trâmites necessários junto às agências de fomento.

Sobre o primeiro movimento, o grupo pensou nas seguintes estratégias: 1) discutir e elaborar um texto sobre o estatuto epistemológico da área, iniciando um debate com a comunidade filosófica; 2) criar ações conjuntas (disciplinas de pós-graduação, minicursos, dossiê etc.) para fomentar o tema; 3) coletar o acervo de pesquisadores e pesquisadoras da área que não constam no livro “Filosofar e Ensinar a Filosofar: registros do GT da ANPOF 2006-2018”; 4) mapear os/as mestrandos/as, doutorandos/as e egressos/as de cursos de pós-graduação acadêmicos em Filosofia e em Educação.

Para esta quarta estratégia, pensou-se em enviar uma carta, em nome do GT, aos coordenadores e coordenadoras de PPG, solicitando que enviem os dados dos trabalhos na área (ou peçam que seus docentes o façam).

Para a terceira estratégia, colegas do GT serão contatados, nos diferentes estados, para auxiliar na coleta do acervo.

A segunda estratégia será pensada a médio e longo prazo; já a primeira terá início na próxima reunião da Comissão, tendo como base da discussão o artigo (no prelo) intitulado “O estatuto epistemológico do Ensino de Filosofia: uma discussão da área a partir de seus autores e autoras”.

A ideia é, tão logo o tema seja amadurecido entre nós, publicizar a posição do GT e iniciar um debate com a comunidade, utilizando os canais de divulgação e interação da ANPOF (fórum de debates, coluna ANPOF etc.)

O encontro terminou às 13h e decidiu-se por uma nova reunião na primeira semana de março.

REUNIÃO 2.

3 de março de 2021

A Comissão do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar responsável por discutir e propor estratégias para a institucionalização do Ensino de Filosofia como subárea de conhecimento reuniu-se em um segundo encontro realizado no dia 03 de março de 2021, às 14h30. Estiveram virtualmente presentes os seguintes membros do GT: Américo Grisotto (UEL), Augusto Rodrigues (UNESP), Felipe Pinto (CEFET-RJ), Lara Sayão (SEE-RJ), Leoni Henning (UEL), Marcos von Zuben (UERN), Patrícia Velasco (UFABC), Rodrigo Gelamo (UNESP) e Taís Pereira (CEFET-RJ).

O grupo recordou os movimentos de trabalho delineados na primeira reunião, assim como amadureceu as estratégias necessárias para estes movimentos:

Movimento 1. Sensibilização e convencimento da comunidade filosófica a respeito da pauta.

O grupo começou a se organizar para coletar o acervo de pesquisadores e pesquisadoras da área que não constam no livro “Filosofar e Ensinar a Filosofar: registros do GT da ANPOF 2006-2018” e mapear os/as mestrandos/as, doutorandos/as e egressos/as de cursos de pós-graduação acadêmicos em Filosofia e em Educação.

Para tanto, as professoras Patrícia e Lara escreverão uma carta, a ser enviada em nome do GT, aos coordenadores e coordenadoras dos PPG em Filosofia, solicitando os dados das pesquisas (concluídas e em andamento) de seus respectivos programas. Além disto, colegas ficarão responsáveis por algumas instituições (Américo: PPG-Fil/UEL; Leoni: PPGE/UEL; Patrícia: PPG-Fil/UFABC; Alécio Donizete da Silva e Rodrigo Marcos de Jesus: PPG-Fil/UFMT (a serem consultados)) e/ou regiões do país (Marcos e Flávio: região NE). A profa. Patrícia enviará ao grupo a lista dos PPG-Fil credenciados na ANPOF, de forma que outros nomes de colegas possam ser lembrados e indicados para essa tarefa.

O prof. Rodrigo compartilhou com o grupo um arquivo (anexo) com um acervo recolhido por ele de pesquisas concluídas na área, de 1990 até 2018. O arquivo servirá de base para o grupo, que o completará com eventuais novas produções (principalmente entre 2018 e 2021).

Movimento 2. Pleitear a inserção do Ensino de Filosofia como subárea junto às agências de fomento. Assim como o prof. Silvio tinha ficado encarregado de contatar o prof. Ernani Chaves (um dos responsáveis pelo processo similar percorrido pela subárea de Estética) para averiguar os trâmites necessários junto às agências de fomento, a profa. Lara se dispôs a conversar com o prof. Pedro Hussak (UFRRJ) para a mesma finalidade; o prof. Pedro, por WhatsApp, adiantou à profa. Lara que a área de Estética foi reconhecida no CNPq, mas não no âmbito da CAPES e, caso a área de Ensino de Filosofia tente esse reconhecimento, talvez os encaminhamentos possam ser conjuntos.

A profa. Patrícia propôs conversar, via e-mail institucional (33.filo@capes.gov.br) com os professores do Comitê de Área da CAPES: Nythamar Hilário Fernandes de Oliveira Júnior (PUC-RS) (Coordenador); Márcia Zebina Araújo da Silva (UFG) (Coordenadora Adjunto de Programas Acadêmicos); Evanildo Costeski (UFC) (Coordenador de Programas Profissionais).

O prof. Felipe, por sua vez, comentou sobre a importância de uma conversa também com colegas da área de Ensino, uma vez que estes/as são potenciais avaliadores de nossa solicitação. Compartilhou com o grupo (anexo) um comunicado conjunto das áreas de Ensino e de Educação (2013), o qual aponta perspectivas de cooperação e articulação para estas áreas.

Durante o encontro, o grupo comentou que seria interessante a criação de um repositório para as produções coletadas na área, assim como atentar para os egressos dos programas profissionais da área (PPFEN e PROF-FILO) que estão desenvolvendo pesquisas em doutorados acadêmicos, seja em programas de Filosofia, seja em programas de Educação. O fato de egressos de programas profissionais estarem continuando suas pesquisas em programas acadêmicos, os quais não têm grande abertura para pesquisas sobre Ensino de Filosofia, pode ser um argumento no processo de reconhecimento institucional da área. Para tanto, além do mapeamento destes casos, faz-se necessária uma discussão sobre a prática filosófica na pós-graduação acadêmica, centrada quase que exclusivamente na pesquisa bibliográfica.

O grupo discutiu também a distinção de natureza entre CAPES e CNPq: enquanto a primeira objetiva a formação de recursos humanos, sendo vinculada ao MEC, o segundo visa o desenvolvimento científico e tecnológico, sendo uma entidade ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Neste sentido, o reconhecimento junto à CAPES ajudaria a dar legitimidade às tentativas de abertura de linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação em Filosofia, enquanto o reconhecimento pelo CNPq permitiria alguma “cidadania institucional” aos pesquisadores e pesquisadoras, os/as quais teriam seus projetos individuais de pesquisa avaliados pelos próprios pares (e não por colegas de outras subáreas, os quais desconhecem as especificidades do Ensino de Filosofia).

Quanto à grande área pleiteada pelo grupo, a saber, a Filosofia, a profa. Taís sugeriu que recuperássemos os argumentos utilizados na ocasião de criação do PROF-FILO. A decisão de submeter o APCN do PROF à área de Filosofia foi consensual entre os presentes no Simpósio ocorrido durante a segunda edição do Encontro ANPOF Ensino Médio (Campos de Jordão, 2014), evento no qual as primeiras diretrizes do PROF foram deliberadas.

A discussão o artigo (no prelo) intitulado “O estatuto epistemológico do Ensino de Filosofia: uma discussão da área a partir de seus autores e autoras”, pauta da presente reunião, foi adiada para o próximo encontro, agendado para o dia 16/03, às 9h. A reunião terminou às 16h45.

REUNIÃO 3.

16 de março de 2021

A Comissão do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar responsável por discutir e propor estratégias para a institucionalização do Ensino de Filosofia como subárea de conhecimento reuniu-se em um terceiro encontro realizado no dia 16 de março de 2021, às 9h. Estiveram virtualmente presentes os seguintes membros do GT: Alexandre Jordão (UFMA), Américo Grisotto (UEL), Augusto Rodrigues (UNESP), Felipe Pinto (CEFET-RJ), Leoni Henning (UEL), Marcos von Zuben (UERN) e Patrícia Velasco (UFABC).

O grupo, como acordado no encontro anterior, dedicou-se a discutir a questão epistemológica concernente à comissão, em detrimento das questões institucionais e dos encaminhamentos práticos que marcaram a segunda reunião. Tomou-se como base o artigo (no prelo) intitulado “O estatuto epistemológico do Ensino de Filosofia: uma discussão da área a partir de seus autores e autoras”, texto que reúne a posição dos membros do GT a respeito das especificidades (e interfaces) da subárea Ensino de Filosofia.

Dada a natureza das discussões, ficou combinado que cada pesquisador(a) presente escreverá um pequeno texto com as posições, reflexões e indicações bibliográficas compartilhadas no encontro, de forma que possamos não somente criar um histórico do que foi discutido, como colocar o(a)s colegas ausentes a par daquilo que foi amadurecido coletivamente.

Com o propósito de alterar o dia da semana de nossos encontros e oferecer um tempo maior do que 15 dias para a escrita dos textos supra referidos, a próxima reunião ficou agendada para a sexta-feira dia 09/04, às 9h.

O encontro terminou às 11h20.

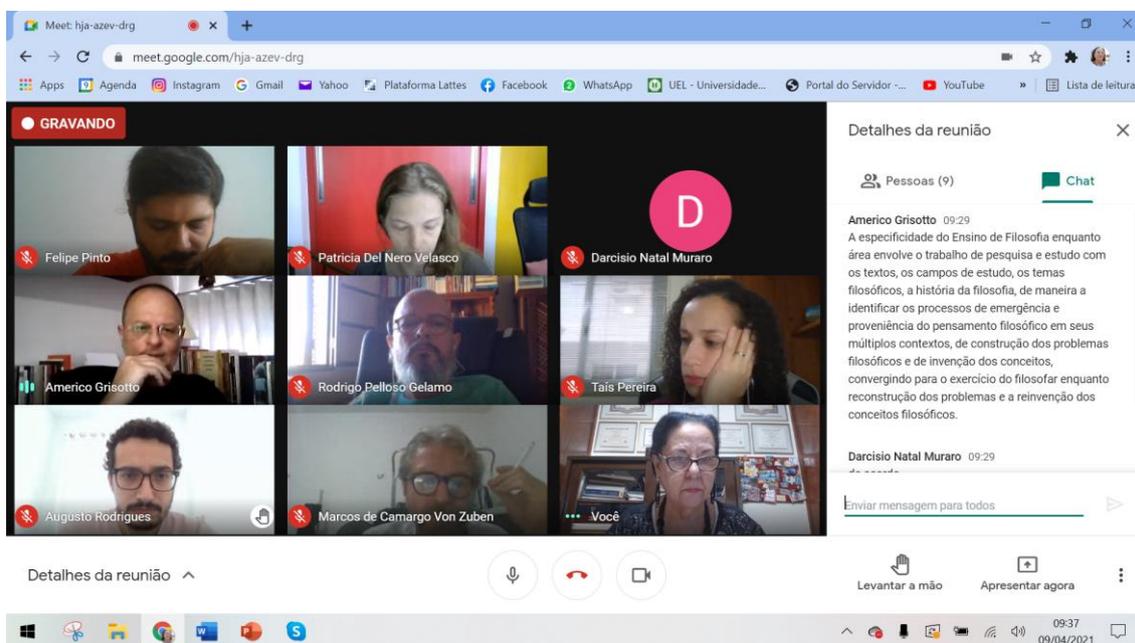
REUNIÃO 4.

9 de abril de 2021

No dia 9 de abril de 2021, às 9h, a comissão do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar reuniu-se pela quarta vez para discutir a institucionalização do Ensino de Filosofia como subárea de conhecimento. Estiveram virtualmente presentes os seguintes membros do GT: Américo Grisotto (UEL), Augusto Rodrigues (UNESP), Darcísio Muraro (UEL), Felipe Pinto (CEFET-RJ), Leoni Henning (UEL), Marcos von Zuben (UERN), Patrícia Velasco (UFABC), Rodrigo Gelamo (UNESP) e Taís Pereira (CEFET-RJ). A reunião foi gravada e, portanto, relata-se na presente memória apenas os pontos centrais das problematizações do grupo.

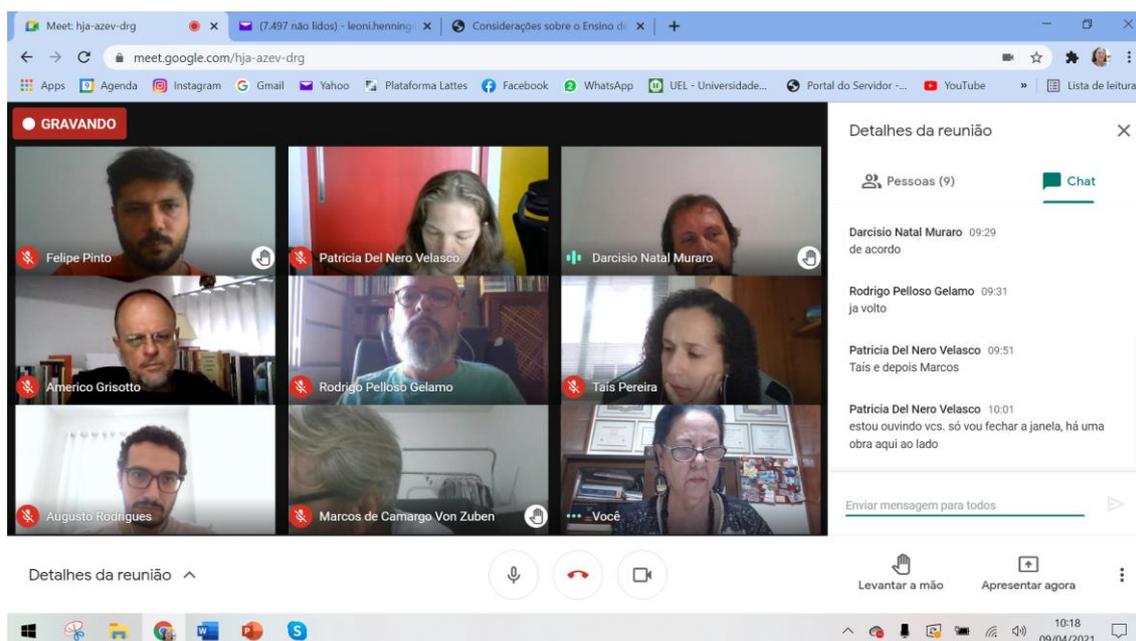
Os presentes iniciaram a conversa compartilhando as angústias e o mal estar decorrentes da situação pandêmica que vivemos. Na sequência, passaram a discutir as especificidades da subárea Ensino de Filosofia, tendo como ponto de partida o texto compartilhado por Américo:

A especificidade do Ensino de Filosofia enquanto área envolve o trabalho de pesquisa e estudo com os textos, os campos de estudo, os temas filosóficos, a história da filosofia, de maneira a identificar os processos de emergência e proveniência do pensamento filosófico em seus múltiplos contextos, de construção dos problemas filosóficos e de invenção dos conceitos, convergindo para o exercício do filosofar enquanto reconstrução dos problemas e a reinvenção dos conceitos filosóficos.



Registro do encontro do dia 9 de abril de 2021

A comissão seguiu questionando: o que distingue este campo das demais subáreas de conhecimento? Seria o Ensino de Filosofia o espaço do filosofar, a emergência da prática filosófica? Uma Filosofia que se faz enquanto ensino e enquanto aprendizagem, na relação com o conhecimento? Como aprendemos? O que pesquisa o professor de Filosofia? Por que ensinamos o que ensinamos aos/nossos/as discentes? Que lugar é este que se constitui na prática filosófica? Que prática é essa distintiva do Ensino de Filosofia? O que é ensino? E o que é ensinar Filosofia? A nomenclatura “Ensino de Filosofia” dá conta daquilo que fazemos na área?



Registro do encontro do dia 9 de abril de 2021

O grupo observou que há um discurso novo entre os pesquisadores e pesquisadoras que constituem a área, um discurso que veio se instaurando desde os anos 2000 e ganhou novas cores e ênfases a partir de 2008. Como encaminhamento, decidiu-se explorar a dimensão prática e a noção de experiência no próximo encontro, o qual será agendado via Doodle. A reunião do dia 09 de abril terminou às 12h20.

REUNIÃO 5.

26 de abril de 2021

O encontro do dia 26/04/2021, às 16h, pautou-se em grande parte pela recuperação dos aspectos tratados pelo grupo até o momento e, igualmente, pela retomada da iniciativa de coleta das dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em Filosofia e em Educação. Estiveram virtualmente presentes os seguintes membros do GT: Américo Grisotto (UEL), Augusto Rodrigues (UNESP), Darcísio Muraro (UEL), Felipe Pinto (CEFET-RJ), Lara Sayão (SEE-RJ), Leoni Henning (UEL), Patrícia Velasco (UFABC), Rodrigo Gelamo (UNESP) e Taís Pereira (CEFET-RJ).

Sobre o levantamento do acervo da área, o grupo lembrou-se dos seguintes nomes para auxiliá-los nas respectivas instituições: Marcos Lorieri (PUC-SP e UNINOVE), Samuel Mendonça (PUC-Campinas), Geraldo Horn (UFPR), Elisete Tomazetti (UFSM). Felipe, Lara e Taís ficaram responsáveis pelos PPGs do RJ. Augusto e Patrícia, pelos programas de SP. Flávio e Marcos, que não puderam estar na reunião por conta de outros compromissos acadêmicos, já estavam responsáveis pelos PPGs da região nordeste. Patrícia ainda se disponibilizou a criar uma tabela (anexo) com os PPGs da Filosofia por região/estado, de modo a facilitar a visualização de possíveis colegas para a tarefa em questão.

Lara notificou os presentes que a Carta do GT aos coordenadores e coordenadoras de PPGs só foi respondida, até o momento, pelos professores Celso Favaretto e Marcelo Guimarães. O prazo dado é o dia 10/05.

O grupo aproveitou a conversa sobre o acervo para reiterar a necessidade de contato com os professores que conduziram o processo de reconhecimento da subárea de Estética: Ernani Chaves e Pedro Hussak. Felipe e Taís procurarão obter informações com este último e o grupo achou boa a ideia de trazê-lo para conversar conosco em outra oportunidade.

Após a discussão das estratégias de coleta do acervo e de institucionalização da área, passou-se a ponderar sobre os próximos passos das reflexões epistemológicas: usaremos algum texto-base, leremos textos comuns ou discutiremos os conceitos de prática, experiência e ensino apenas a partir de nossas perspectivas? Independentemente da metodologia adotada, o grupo atentou para as situações em que defendemos as especificidades da área não a partir daquilo que é efetivamente produzido, mas de nosso referencial teórico-conceitual, ou seja, aquilo que julgamos ser o constitutivo da área. Foi acordado que procuraremos os diversos olhares sobre o Ensino de Filosofia, os quais inclusive podem ser uma das características que nos definem enquanto área. E estes olhares podem ser expressos em alguma futura produção coletiva do grupo, como um dossiê sobre a temática-objeto da comissão.

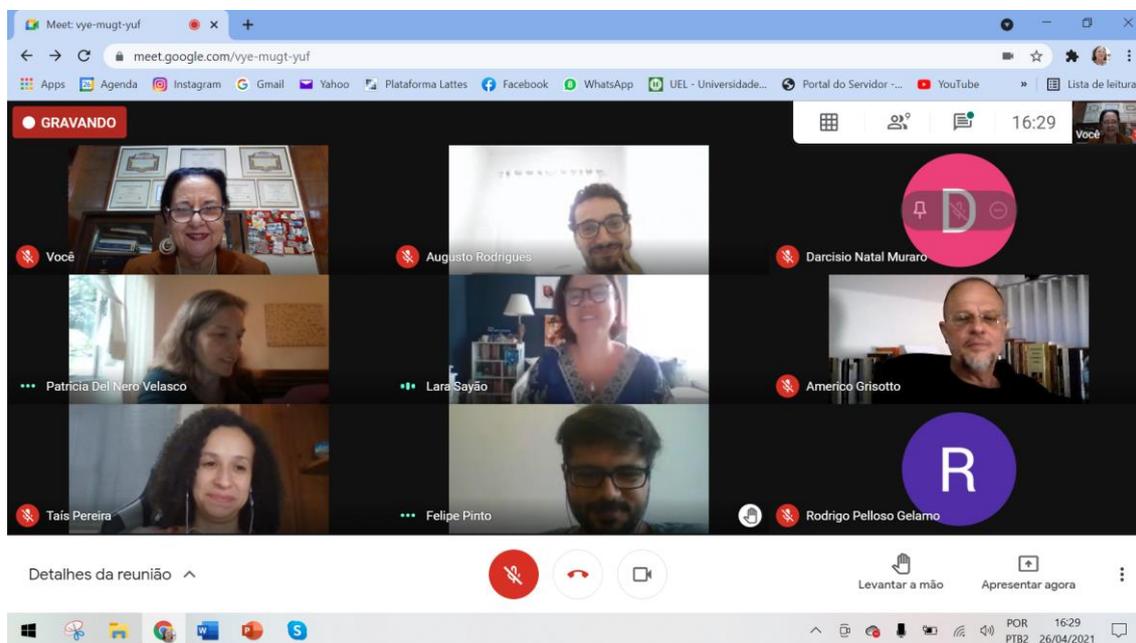
A fim da subárea de Ensino de Filosofia não ficar refém do vai-e-vem da presença da Filosofia na Educação Básica, foi sugerido que fizéssemos uma reconstituição da historicidade da necessidade de reconhecimento do campo. Para tanto, sugeriu-se a leitura do relato “Revisitando minha trajetória de pesquisa junto ao ENFILO: problematizações sobre (não tão)

velhas (mas sempre caras) questões”, texto ainda não publicado que Patrícia escreveu para o livro comemorativo dos 10 anos do ENFILO – Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia (CNPq/UNESP). O grupo identificou que as pesquisas da colega inauguram entre nós a discussão sobre o Ensino de Filosofia como campo de conhecimento. Mencionou-se, igualmente, a possibilidade de compartilhamento dos textos “A educação matemática: breve histórico, ações implementadas e questões sobre sua disciplinarização”, de Miguel et al (2004) (disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a05.pdf>) e “Filosofia da Educação no Brasil: concepções, impasses e desafios para a sua constituição como campo de pesquisa e o seu ensino nas duas últimas décadas”, de Pedro Pagni (2014) (disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/22469/15321>) – artigos que, ao tratarem da constituição das subáreas Educação Matemática e Filosofia da Educação, podem nos ajudar a pensar a constituição do Ensino de Filosofia como campo de pesquisa.

Notou-se que a análise do acervo coletado será de extrema valia para as reflexões pretendidas pela comissão; todavia, o trabalho de coleta do acervo poderá se alongar e, portanto, temos que continuar a discussão enquanto aguardamos o mapeamento das produções da área.

Por fim, Augusto e Rodrigo foram convidados a apresentar ao grupo, em um próximo encontro, a leitura que fazem sobre a supra referida reconstituição da historicidade da necessidade de reconhecimento do campo.

O encontro terminou às 17h40 e será feito um Doodle para o agendamento da próxima reunião.



Registro do encontro do dia 26 de abril de 2021

REUNIÃO 6.

20 de maio de 2021

Estiveram virtualmente presentes no 6º encontro da comissão de institucionalização do Ensino de Filosofia como subárea de conhecimento, realizado no dia 20 de maio de 2021, às 10h, os seguintes membros do GT *Filosofar e Ensinar a Filosofar*: Augusto Rodrigues (UNESP), Darcísio Muraro (UEL), Felipe Pinto (CEFET-RJ), Leoni Henning (UEL), Marcos von Zuben (UERN), Patrícia Velasco (UFABC) e Rodrigo Gelamo (UNESP). Os colegas Américo Grisotto (UEL), Flávio Carvalho (UFCG) Taís Pereira (CEFET-RJ) justificaram ausência.

Felipe relatou que contatou Pedro Hussak sobre a institucionalização da subárea de Estética junto ao CNPq; este último ficou de retornar depois de conversar com Rodrigo Duarte (UFMG). Felipe contou também sobre o encontro virtual de professores e professoras do RJ na tentativa de recolher o acervo de produções do referido estado. O grupo conversou sobre o lento processo de consulta aos pares para o acervo em questão, decidindo por um caminho mais rápido: a coleta via plataforma Sucupira. Patrícia ficou responsável por fazer uma primeira triagem a partir da palavra-chave “ensino de filosofia” e enviar aos pares; ofereceu-se, igualmente, para coletar as demais produções (projetos, artigos, capítulos etc.) dos membros do GT credenciados no encontro de dezembro de 2020, de modo a ampliar o acervo publicado no livro *Filosofar e Ensinar a Filosofar: registros do GT da ANPOF 2006-2018* (NEFI Edições, 2020).

Patrícia compartilhou a demanda apresentada por representantes discentes dos programas de pós-graduação em Filosofia a respeito de discussões sobre BNCC, profissão-filósofo/a e demais temáticas relativas ao Ensino de Filosofia. Convidou o grupo a participar de um mês com esta temática no âmbito da ANPOF, ocupando a coluna ANPOF, o fórum de debates, rodas de conversa, podcats e demais espaços da página institucional da ANPOF.

Os presentes decidiram usar o mês de outubro (já aceito pela diretoria da ANPOF) para este fim, produzindo ao menos dois textos coletivos para a ocasião: um a respeito do estatuto epistemológico da subárea e outro sobre os aspectos político-institucionais envolvidos na temática. Foi pensada também uma mesa sobre a BNCC e o novo ensino médio, assim como possíveis convites aos demais colegas do GT. Darcísio salientou a necessidade de inclusão da temática “Filosofia com crianças” e sugeriu que os textos criados pela comissão tenham o tom de divulgação filosófica, tal qual a Declaração de Paris para a Filosofia (anexo).

Leoni recuperou a problemática discutida pelo grupo em encontros anteriores, a saber, a especificidade da área a ser institucionalizada. Embora o grupo reconheça que as diversidades de perspectivas são constitutivas da subárea, julga importante também que tenhamos uma posição comum para a defesa junto à comunidade filosófica. Observou-se que o mapeamento do acervo pode ser um instrumento precioso para verificarmos o que já temos feito enquanto campo, definindo linhas de pesquisa para a subárea investigada.

De todo modo, o grupo antecipou-se ao acervo e fez um exercício preliminar de identificação de possíveis linhas, centradas em: valor formativo da Filosofia; educação filosófica (incluindo relações entre filosofia, escola e educação e/ou relações entre filósofos/as, ensino e educação; filosofia com/para crianças; filosofia no ensino superior (ensino de filosofia e universidade); políticas educacionais e história do ensino de filosofia; propostas didático-metodológicas.

Por fim, recordou-se que Augusto e Rodrigo foram convidados, no encontro de abril, a apresentar ao grupo a leitura que fazem sobre a reconstituição da historicidade da necessidade de reconhecimento do campo. Como dificilmente no encontro de junho teremos o arquivo de produções finalizado para análise, ficou combinado que os colegas farão a apresentação supra referida.

O encontro terminou às 12h20 e será feito um Doodle para o agendamento da próxima reunião.

REUNIÃO 7.

18 de junho de 2021

Estiveram virtualmente presentes no 7º encontro da comissão de institucionalização do Ensino de Filosofia como subárea de conhecimento, realizado no dia 18 de maio de 2021, às 14h, os seguintes membros do GT *Filosofar e Ensinar a Filosofar*: Américo Grisotto (UEL), Augusto Rodrigues (UNESP), Darcísio Muraro (UEL), Felipe Pinto (CEFET-RJ), Leoni Henning (UEL), Marcos von Zuben (UERN), Patrícia Velasco (UFABC) e Rodrigo Gelamo (UNESP).

Patrícia abriu a conversa perguntando se os colegas tinham algum informe. Rodrigo comentou sobre o que ouviu na reunião do GT realizado no dia 12/06: a possível criação de um GT sobre o PROF-FILO. Patrícia e Marcos comentaram que essa ideia é antiga, remontando à criação do próprio programa. Observam que seria mais um espaço para o Ensino de Filosofia dentro da ANPOF, abrindo mais possibilidades para que nossos/as mestrandos/as participem do evento da ANPOF.

Patrícia prosseguiu com dois informes:

- 1) no dia 17/06/21 enviou ao GT (grupo de whatsapp e membros do núcleo de sustentação) uma carta-convite para participação no mês ANPOF Ensino de Filosofia. Lembrou aos presentes que a Comissão ficou responsável por criar dois textos coletivos para a ocasião: um a respeito do estatuto epistemológico da subárea e outro sobre os aspectos político-institucionais envolvidos na temática;
- 2) no mesmo dia 17, enviou dois documentos aos membros desta comissão de institucionalização do Ensino de Filosofia como subárea de conhecimento, a saber: o acervo de dissertações defendidas em programas profissionais de pós-graduação e o acervo de teses e dissertações defendidas em programas acadêmicos – tendo como critério de seleção a palavra-chave “ensino de filosofia”. Como conversado na reunião do dia 20/05, o acervo coletado pode ser um instrumento interessante para fazermos uma análise mais embasada sobre o que efetivamente temos produzido na área.

Na sequência, o grupo passou à pauta única: a discussão do texto “Ensino de Filosofia: notas sobre o campo e sua constituição”, de autoria de Augusto Rodrigues e Rodrigo Pelloso Gelamo. Os autores apresentam os movimentos do texto e os/as presentes passaram às suas análises do artigo.

O grupo foi unânime com relação à contribuição do texto para o resgate histórico dos discursos e ações sobre o Ensino de Filosofia como campo de conhecimento. Elogiou, igualmente, os apontamentos finais dos autores com relação a se tratar de *uma* possibilidade de resgate histórico: se outras vozes e grupos fossem ouvidos, os autores se perguntam quais seriam as percepções “desse agenciamento político-filosófico dos professores-filósofos e sobre a própria emergência do campo”.

No debate sobre as teses e os argumentos de Augusto e Rodrigo, destacam-se as discussões sobre: os termos “área” e “campo”; o adjetivo “filosófico-científico” do campo (em detrimento de “científico”, tal qual conceituado por Bourdieu); a constatação de que já existe um espaço institucional conquistado pela área (ANPOF Ensino Médio, PROF-FILO etc.), ainda que não haja cidadania filosófica plena (uma vez que não há financiamento); os problemas (e eventuais preconceitos) envolvidos na adoção da terminologia “educação” em detrimento de “pedagogia”; o papel do movimento sobre Filosofia com crianças para o fortalecimento da área; as dimensões de escolarização e de formação humana envolvidas no Ensino de Filosofia; a ideia de “filosofia acadêmica”; a necessária inserção das pesquisas e do olhar de professores e professoras da Educação Básica sobre o Ensino de Filosofia, entre outras.

Para o próximo encontro, a ser agendado por meio de um Doodle, o grupo se comprometeu a olhar o acervo de dissertações (profissionais e acadêmicas) e teses coletado da Plataforma Sucupira para pensar as temáticas que constituem efetivamente o campo Ensino de Filosofia. Combinou, igualmente, que poderia dedicar parte da reunião para a continuidade da discussão sobre o artigo de Augusto e Rodrigo.

O encontro terminou por volta das 17h30.

REUNIÃO 8.

15 de julho de 2021

No 8º encontro da comissão de institucionalização do Ensino de Filosofia como subárea de conhecimento, realizado no dia 15 de julho de 2021, às 9h30, estiveram virtualmente presentes os seguintes membros do GT *Filosofar e Ensinar a Filosofar*: Américo Grisotto (UEL), Augusto Rodrigues (UNESP), Darcísio Muraro (UEL), Felipe Pinto (CEFET-RJ), Patrícia Velasco (UFABC) e Rodrigo Gelamo (UNESP).

O grupo iniciou a conversa finalizando a discussão iniciada em 18/06 sobre o texto “Ensino de Filosofia: notas sobre o campo e sua constituição”, de Augusto Rodrigues e Rodrigo Peloso Gelamo. Ressaltou-se a invenção do campo a partir das reflexões capitaneadas por Silvio Gallo e Walter Kohan na década de 1980, parte integrante do movimento latino-americano de construção de uma Filosofia do Ensino de Filosofia.

Passou-se, na sequência, a debater a especificidade das pesquisas em Ensino de Filosofia em território nacional, na esteira da observação feita por Kohan no prefácio do livro do GT: “não há em qualquer país da América Latina nada que se compare, em organicidade, presença e força, a esse Grupo de Trabalho no mundo acadêmico da pós-graduação em filosofia de nossos países” (2020, p. 16). Os presentes concordaram que o Ensino de Filosofia confere à Filosofia um espaço de experimentação filosófica que não encontra guarida em outras subáreas.

A pauta das temáticas que compreendem a subárea Filosofia do Ensino de Filosofia foi deixada para encontros futuros.

Passou-se a pensar a mesa do mês ANPOF sob responsabilidade da comissão, com propostas mais amplas que dialogam com outras subáreas não canônicas (como Filosofia Feminista e Filosofia Decolonial) e outras mais restritas, dando voz aos membros do GT em debate com algum convidado que não seja da área. Comentou-se, igualmente, sobre alguma possibilidade de participação de professores da Educação Básica no evento. Não se chegou a um consenso sobre a mesa e os presentes propuseram continuar a pensar a temática mais específica da mesa sobre a área e a composição da referida mesa por e-mail, até o dia da próxima reunião do GT, em 31/07.

O encontro terminou por volta das 12h30.

REUNIÃO 9.

20 de agosto de 2021

No 9º encontro da comissão de institucionalização do Ensino de Filosofia como subárea de conhecimento, realizado no dia 20 de agosto de 2021, às 14h, estiveram virtualmente presentes os seguintes membros do GT *Filosofar e Ensinar a Filosofar*: Augusto Rodrigues (UNESP), Felipe Pinto (CEFET-RJ), Leoni Henning (UEL), Marcos von Zuben (UERN), Patrícia Velasco (UFABC), Rodrigo Gelamo (UNESP) e Taís Pereira (CEFET/RJ). Américo Grisotto (UEL) e Darcísio Muraro (UEL) justificaram ausência.

O grupo priorizou fechar os pontos necessários para a participação da comissão no Mês ANPOF Ensino de Filosofia. Após uma discussão sobre o intuito da mesa redonda sob sua responsabilidade, decidiu-se por chamar os professores Silvio Gallo (UNICAMP) e Paulo Margutti (FAJE). O primeiro por todo seu histórico no campo, propondo trazer à mesa uma perspectiva histórica e epistemológica do campo. O convite a Margutti, por sua vez, tem o intuito debater as interfaces do Ensino de Filosofia com a subárea Filosofia Brasileira, a qual usualmente inclui a crítica ao cânone filosófico institucionalizado nas universidades e a própria ideia de formação. Caso Paulo Margutti não aceite o convite, pensou-se no nome de Evanildo Costeski (UFC), por ser o coordenador adjunto dos mestrados profissionais na CAPES e trabalhar Filosofia Brasileira. Patrícia foi indicada para compor o terceiro nome da mesa e ficou responsável por fazer os convites aos convidados.

Passou-se então a debater os textos enviados pelos colegas para o Mês ANPOF Ensino de Filosofia. Aproveitando a presença de Felipe, autor com Taís do texto “Produtos educacionais da área de Filosofia”, o grupo reiterou a pertinência e relevância da discussão sobre produtos educacionais no âmbito da pós-graduação. O mesmo comentário foi feito quando Taís entrou na reunião.

Sobre o tema propriamente da comissão, decidiu-se por publicar primeiramente o texto “O Ensino de Filosofia em números: por uma cidadania filosófica do campo”, de Patrícia, o qual propõe continuar o debate do fórum “Cânone - uma proposta de debate”, de Érico Andrade. Na sequência, será publicado o texto “Filosofia do ensino de filosofia: por uma cidadania-filosófica”, de Augusto e Rodrigo. Por conta dos subtítulos próximos, Patrícia alterará o seu título para “Ensino de Filosofia em números: a consolidação de um campo de conhecimento”. Rodrigo e Augusto, por sua vez, farão menção ao texto de Patrícia para dar continuidade ao debate no fórum.

Assim sendo, a comissão participará com dois textos e uma mesa. Os presentes também propuseram pensar futuramente em um dossiê, dando densidade filosófica ao escopo temático discutido pela comissão.

Durante o encontro, Patrícia mencionou que fez contato com o prof. Rodrigo Duarte (UFMG), um dos responsáveis pela inserção da Estética como subárea de pesquisa no CNPq. Rodrigo Duarte também foi coordenador adjunto do comitê de filosofia da CAPES, de 2000 a 2005 e membro do CA-Filosofia do CNPQ de 2010 a 2013 (tendo sido coordenador do comitê nos últimos seis meses do seu mandato). O professor aceitou convite para conversar com a comissão em um próximo encontro. Será realizado um Doodle e os dias/horários mais votados serão enviados como propostas para Duarte participar do encontro.

O encontro terminou por volta das 15h40.

REUNIÃO 10.

09 de setembro de 2021

O 10º encontro da comissão de institucionalização do Ensino de Filosofia como subárea de conhecimento, realizado no dia 09 de setembro de 2021, às 14h, teve como objetivo a obtenção de esclarecimentos sobre os trâmites institucionais para a inclusão do Ensino de Filosofia como subárea de conhecimento nas agências de fomento à pesquisa e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país. Para tanto, a comissão convidou o prof. Rodrigo Duarte (UFMG), um dos responsáveis pelo processo de inclusão da subárea Estética e Filosofia da Arte junto ao CNPq. Participaram da conversa os seguintes membros do GT *Filosofar e Ensinar a Filosofar*: Américo Grisotto (UEL), Augusto Rodrigues (UNESP), Leoni Henning (UEL), Marcos von Zuben (UERN), Patrícia Velasco (UFABC) e Rodrigo Gelamo (UNESP).

Duarte explicou que o pleito da subárea Estética e Filosofia da Arte junto ao CNPq, para inclusão na árvore de conhecimento, teve início em 2005 e apenas 11 anos depois, em 2016, foi contemplado. A subárea contou com o apoio do comitê de área da Filosofia desde o início, mas o pedido encontrava resistência entre analistas de ciência e tecnologia. Apenas com a interferência imediata do presidente do CNPq, em 2016, a solicitação foi finalmente atendida.

O professor explicou também que a árvore do conhecimento da CAPES costuma seguir a do CNPq, mas o trâmite foi interrompido na ocasião do golpe sofrido pela presidente Dilma.

Ao GT, além da necessária sensibilização do Comitê de Área da Filosofia, sugeriu o pedido de envio, pela ANPOF, de uma carta ao presidente do CNPq, junto com um documento que mostre de forma direta os aspectos de produtividade da nossa subárea. Duarte ainda compartilhou com a comissão a carta enviada pela Estética e Filosofia da Arte, de modo a servir como modelo.

Após a saída do prof. Rodrigo Duarte, os membros do GT conversaram sobre os prazos desejados. A fim de aproveitar a abertura da atual diretoria da ANPOF (2021-2022) ao tema, foi pensada a necessidade de uma conversa com a diretoria em novembro de 2021 e a desejada submissão da ANPOF junto ao CNPq no prazo máximo de março de 2021.

Além disto, o grupo atentou para a necessidade de fazer uma listagem das coletâneas sobre Ensino de Filosofia. Américo e Augusto compartilharam que já iniciaram uma ação neste sentido.

O encontro terminou por volta das 15h50.

REUNIÃO 11.

10 de novembro de 2021

O 11º encontro da comissão de institucionalização do Ensino de Filosofia como subárea de conhecimento, realizado no dia 10 de novembro de 2021, às 14h, foi uma reunião aberta, contando com a presença dos colegas do GT Alexandre Jordão (UFMA) e Marinês Oliveira (CEFET-MG). Participaram também da reunião os seguintes membros da comissão: Américo Grisotto (UEL), Augusto Rodrigues (UNESP), Darcício Muraro (UEL), Leoni Henning (UEL), Marcos von Zuben (UERN), Patrícia Velasco (UFABC), Rodrigo Gelamo (UNESP) e Taís Pereira, além de Jéssica Erd (UFSM), recém chegada ao grupo.

A reunião em questão compreendeu o primeiro encontro após o Mês ANPOF Ensino de Filosofia, realizado em outubro na página institucional e no canal do Youtube da ANPOF. Neste sentido, os presentes fizeram uma avaliação geral da contribuição da comissão ao evento, notadamente a participação na mesa “Ensino de Filosofia como campo de conhecimento: revendo o cânone filosófico”, fruto do trabalho desta comissão.

O grupo recuperou a ideia de conversar com a diretoria da ANPOF ainda em 2021, solicitando apoio da associação para o pleito de inserção da Filosofia do Ensino de Filosofia como subárea de conhecimento na árvore do CNPq.

Os presentes conversaram também sobre a carta-manifesto que o GT disparará, preferencialmente ainda em novembro, aproveitando a ótima recepção da comunidade filosófica ao mês ANPOF dedicado ao Ensino de Filosofia. Acordou-se que nesta carta deverá constar, de modo breve, as razões de defendermos a subárea dentro da própria Filosofia (lembrando a natureza filosófica das pesquisas e o fato de que os mestrados profissionais já abriram este precedente) e uma menção à necessidade da Filosofia na vida de todas e todos. Deverão, igualmente, constar os números da área na referida carta, fundamentando o argumento de que as produções do campo justificam a inserção da subárea nas agências de fomento. Por fim, o documento deverá ser conciso, voltado exclusivamente à solicitação de reconhecimento e inserção da subárea Filosofia do Ensino de Filosofia na árvore do conhecimento do CNPq.

Patrícia ficou de esboçar uma primeira versão do manifesto, para a qual colaborarão também Augusto (com os números de dossiês e coletâneas) e Jéssica (com os dados dos colegas de GT que não constam no livro de 2020 e os grupos cadastrados no CNPq). A carta será disponibilizada no Google Docs para sugestões e alterações e, uma vez aprovada na Comissão, será enviada aos demais membros do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar para uma nova rodada de sugestões/alterações e posterior aprovação do documento.

O encontro terminou por volta das 15h30.

MANIFESTO EM DEFESA DA FILOSOFIA DO ENSINO DE FILOSOFIA COMO SUBÁREA DE PESQUISA FILOSÓFICA

Há vinte anos, notadamente desde o I Congresso Brasileiro de Professores de Filosofia realizado em outubro de 2000 na UNIMEP, em Piracicaba, está em curso a constituição de uma *Filosofia do Ensino de Filosofia* – nome, aliás, da coletânea oriunda do referido congresso. A partir deste evento que pode ser considerado o marco inaugural do campo, o debate em torno do ensino de filosofia possui uma agenda repleta, construída em torno do movimento de professoras e professores de filosofia que assumiram o ensino da filosofia como um problema filosófico de pesquisa. Tomado como objeto de investigação, o ensino de filosofia é indissociável da questão metafilosófica “o que é filosofia?”; as pesquisas sobre a temática (assim como o ofício docente) são permeadas de problemas sobre a natureza do filosofar e de seu ensino e, neste sentido, são – forçosamente – filosóficas.

A natureza filosófica das pesquisas na área foi considerada na nomeação do Grupo de Trabalho (GT) da ANPOF que se dedica ao tema, *Filosofar e Ensinar a Filosofar*, fundado em 2005. Embora seja responsável por apenas uma parte das produções na área (tendo em vista o número de profissionais que hoje se dedicam à temática), o GT reúne pesquisadoras e pesquisadores que sistematicamente vêm investigando o tema em programas de pós-graduação e, por conseguinte, os números das produções oriundas do GT podem ser considerados significativos das pesquisas neste nível de ensino. Nas últimas duas décadas, o GT foi responsável pela publicação de cerca de 500 artigos, 170 livros, 540 capítulos de livros e 270 trabalhos completos publicados em anais de eventos, além de ter desenvolvido 145 projetos de pesquisa. Um aspecto importante de ser sublinhado é o fato de que as produções são assinadas por 57 pesquisadoras e pesquisadores, de Caicó, no RN, à Santa Maria, no RS, o que mostra a capilarização da temática em território nacional e a efetiva consolidação do campo da Filosofia do Ensino de Filosofia.

O GT *Filosofar e Ensinar a Filosofar* promoveu, desde 2006, 14 encontros, 7 deles no âmbito dos encontros nacionais da ANPOF e os outros 7 em eventos próprios. Se em 2020 o VII Encontro Nacional do GT da ANPOF *Filosofar e Ensinar a Filosofar* ocorreu de forma virtual, dois anos antes – durante o XVIII Encontro Nacional da ANPOF e IV Encontro Nacional ANPOF Ensino Médio (Vitória, 2018) – a temática do ensino de filosofia esteve presente em 199 comunicações – totalizando cerca de 10% das apresentações de todo o evento. Indubitavelmente, um aspecto da relevância e inserção do ensino de filosofia na agenda filosófica nacional, também corroborado por outras substanciais publicações: contabilizam-se, desde a década de 2000, 80 coletâneas sobre o tema e 35 dossiês temáticos sobre ensino de filosofia em periódicos científicos.

Ademais, reforçando a defesa do ensino de filosofia como objeto de pesquisa, pode-se mencionar a existência de 17 grupos de pesquisa liderados por integrantes do GT *Filosofar e Ensinar a Filosofar*, cadastrados no CNPq, os quais são vinculados às seguintes instituições: CEFET RJ, UEL, UERJ, UERN, UFABC, UFAL, UFBA, UFCG (2), UFMA, UFMG, UFPB, UFPE, UFSM, UNESP (3).

Por fim, mas não menos importante, ressalta-se que a consolidação da Filosofia do Ensino de Filosofia como campo de conhecimento pode também ser mensurada pelas pesquisas de pós-graduação. Até meados de 2021, era possível identificar na Plataforma Sucupira 265

dissertações defendidas em programas profissionais e que contemplam ensino de filosofia em seu escopo. Somam-se a estas pesquisas de natureza profissionalizante, 240 dissertações e 53 teses acadêmicas que versam sobre Ensino de Filosofia, defendidas nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, em 20 instituições diferentes – reforçando a capilarização das discussões sobre ensino de filosofia em território nacional.

As produções, orientações, pesquisas e grupos de pesquisa em/sobre ensino de filosofia permitem sustentar a existência de uma subárea de pesquisa filosófica, de um campo de conhecimento autônomo que, a despeito dos números supracitados e da visibilidade científico-social em praticamente todo o território nacional, não consta como subárea nas agências de fomento à pesquisa e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país. A inserção da Filosofia do Ensino de Filosofia na árvore do conhecimento destas agências é fundamental para que pesquisadoras e pesquisadores da área tenham acesso a bolsas de pesquisa (e outros tipos de fomento) e a uma situação mais justa nas avaliações de seus projetos e demais trabalhos pelos pares –representando, igualmente, o reconhecimento de uma parte significativa de ações, produções e pesquisas que já são realizadas na pós-graduação brasileira.

Os pesquisadores e pesquisadoras abaixo assinados manifestam-se a favor da solicitação do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar de reconhecimento e inclusão da Filosofia do Ensino de Filosofia como subárea de conhecimento da área de Filosofia dentro da árvore do conhecimento das agências de fomento à pesquisa e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país.

30 de novembro de 2021

Nome - Instituição